

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs. linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios permanente 5 , ,

Folha avulsa..... 40 rs.

Pinheiro Chagas

Terça-feira passada, quando o sr. conselheiro Pinheiro Chagas se dirigia pela rua de S. Bento, em Lisboa, ao subir a rampa para o edificio das cortes, foi tão traçoira como infamemente agredido por um individuo, que, preso pouco tempo depois, declarou chamar-se Manoel Joaquim Pinto, professor de ensino livre, tendo antes sido soldado em diversos regimentos.

O aggressor pretende dar como mobil do crime uma apreciação, feita pelo sr. Pinheiro Chagas no *Reporter*, da personalidade politica de Luiza Michel, a celebre anarchista franceza, inculcando-se elle como um partidario *enragé* do grupo revolucionario socialista em Portugal.

Parece que todos os actos precedentes á aggressão obedeciam a um plano maduramente preconcebido e que visavam a tornar cruel a declaração posterior de criminoso.

Sabe-se que este individuo entrara, ao Largo do Rocio, no carro americano em que o sr. Pinheiro Chagas se achava, e na occasião em que um outro, *soi-disan* pintor, entregara ao sr. Pinheiro Chagas um dos numeros da *Revolução Social* sem que antes ou depois lhe dirigisse uma só palavra: que seguira, no mesmo carro até ao lugar onde o sr. Pinheiro Chagas se apejara, e depois o agredirá instantaneamente, sem que desse lugar á mais pequena defeza, pois que o agredido nem tivera tempo de ver o criminoso.

A pancada, vibrada com uma bengala de ferro, foi de tal sorte violenta que o sr. Pinheiro Chagas cahiu immediatamente para o lado opposto, banhado em sangue e com os sentidos perdidos. Produziu, exteriormente, dous pequenos ferimentos na face esquerda ao pé da fonte, por detraz da orelha, sobre o rochedo.

Apesar de leves na apparencia os ferimentos inspiram graves cuidados aos facultativos, pois que teme-se de que a pancada tenha produzido abalo interior.

No auge da crise politica o partido regenerador perde, ainda que só por algum tempo (e oxalá que esta nossa previsão se realice), um dos seus oradores mais sympathicos, mais energeticos e mais intelligentes, e o paiz perde um strenuo defensor da sua liberdade. Pinheiro Chagas, no momento actual, era um vulto politico, um orador parlamentar e um jornalista de combate insubstituivel. Não podiam prescindir, um só momento, d'elles o paiz e o seu partido. Sem fomentar ou advogar a desordem prestava auxilio aos clamores do povo, era seu interprete no parlamento, na imprensa. Batia sem dó nem piedade a politica anarchica e corrupta d'um ministerio ridiculo e esbanjador, despota e cobarde.

Com a *verve* finissima de que é dotado pregava o *raboleva á saleta* do presidente do conselho de ministros, e com a analyse scientifica dos planos e documentos officiaes chicotava o vendilhão das lamas do Tejo e o contrabandista dos monopolios e syndicatos.

Era preciso que viesse uma bengala de ferro fracturar um osso, derramar, inutilizando, sangue em um cerebro tão vigorosamente constituido: aniquilar tanta intelligencia, tantos annos de estudo...

Essa bengala de ferro appareceu: um miseravel ou um vendido vibrou a pancada que foi estalar o coração d'um partido, a alma da nação...

Apesar da declaração do criminoso pertencemos ao numero dos que não acreditam em que a aggressão contra o sr. Pinheiro Chagas teve por origem o artigo de *Reporter*. Os boatos que por toda a parte se espalharam logo que se soube do attentado indicam como criminosos individuos d'outra esphera que não a do mestre-eschola fanatisado pelas ideas da *revolução social*.

Nós, preferimos ver no *Correio da Manhã* e não no *Reporter* a origem do plano de que o mestre-eschola, o ex-soldado, hoje talvez em penuria, na miseria, sem ter que comer, foi mero instrumento. O *Correio da Manhã* atacava, feria justa e precisamente personalidades politicas das quaes de-

pendem muitos mestre-escholas enquanto o artigo do *Reporter* se referia a uma personalidade que ninguem pessoalmente conhece, nem de que pecuniariamente depende.

Não se antoalha a todos que o crime podia mais facilmente ser preconcebido depois da leitura das secções no *parlamento, fico e não saio*, do *Diario da Manhã*, do que da apreciação politica de Luiza Michel?

Suppondo que em Lisboa haja anarchistas dementados pelas ideas revolucionarias, seria crível que este, mestre-eschola, depois de ter concebido o plano de vingar, Luiza Michel, andasse procurando o sr. Pinheiro Chagas á espera de lhe entregassem um numero do jornal, a *Revolução Social* que em nada dizia respeito áquelle cavalheiro, e que só depois d'isto o seguisse até se apejar na rua de S. Bento? Essa vingança poderia ir até ao ponto de um assassinato, como denunciou o aggressor servindo-se d'uma bengala de ferro e dirigindo a pancada á cabeça da sua victima?

Não denotarão todos estes actos e especialmente o da entrega do jornal, o proposito firme em que está o criminoso de occultar os verdadeiros reos, os mandatarios d'este infame e vil attentado?

Que effeito pretendeu obter o aggressor esperando que se entregasse á sua victima o numero da *Revolução Social*?

Investigando os meios de que uma situação politica se tem servido para addiar por mais algum tempo a queda encontramos:—os fuzilamentos e os espancamentos, a corrupção e veniaga, a mentira e o descaimento, o patronato escandaloso e as concessões leoninas.

Na Madeira e nas Febres fuzila-se, em Ovar espanca-se, de dia, á vista das auctoridades, sem provocação dos que são feridos e maltractados; os caceteiros obedecem a planos, feitos de vespóra e que poem em pratica sem reboço algum, sem remorsos, prostra-se um homem em terra banhado em sangue e por sobre isto insulta-se ainda. E' o camibalismo

politico defendido nas camaras, desculpado particularmente, pelo presidente do conselho de ministros.

Ovar é provincia, mas d'Ovar a Lisboa não é hoje grande a distancia: as ideas e os planos communicam-se rapidamente: demais os caceteiros aqui tem sido felizes, ficam impunes graças á *bondade* d'um delegado e ao estado *tropego* de um juiz. Mas em Lisboa tambem ha um delegado *bondoso*, o filho mais velho do desembargador Mattoso, e é possivel que se possa arranjar por via de boa recompensa um juiz *tropego*.

Que duvida pois se os espancamentos produzem *bons* resultados, aniquilando os adversarios!...

E o sr. conselheiro Pinheiro Chagas era um dos adversarios mais temiveis—talvez conviesse affastal-o da scena politica por algum tempo, ou mesmo... para sempre.

E, contudo, estamos convencidos de que se não apuram os nomes dos verdadeiros criminosos de que o mestre-eschola, Manoel Joaquim Pinto foi instrumento. Elles escapam à acção da justiça, porque se acham superiormente collocados, mas mais tarde ou mais cedo terão o justo castigo dos seus crimes.

A impressão produzida por este inqualificavel attentado foi enorme em todo o paiz. Em Lisboa segundo nos referem os jornaes sem distincção de cor politica, tem sido enorme a affluencia de individuos de todas as classes e partidos a casa do illustre enfermo, afim de se saber do seu estado. No Porto a impressão foi extraordinaria. Das restantes terras do paiz enviam-se constantes telegrammas pedindo noticias e mostrando a indignação que levantou a aggressão.

Em Ovar, como nas outras terras, foi immensamente sentido este acontecimento. Este circulo, e especialmente a villa, è sobremodo reconhecido ao sr. conselheiro Pinheiro Chagas pelos continuos esforços que já como deputado, já como jornalista tem empregado para fazer cessar as violencias e ar-

bitrariedades aqui praticadas pelos es agentes do ministerio. Por isso este circulo não podia deixar de se associar ás manifestações do profundo sentimento que em todo o paiz n'este momento se produziram.

Sabe-se que o illustre enfermo poucas melhoras tem experimentado.

Nós, interpretando o sentir da maior parte dos habitantes d'este circulo, fazemos sinceros votos pelo prompto e completo restabelecimento do sr. conselheiro Pinheiro Chagas.

Ao nosso presado collega «*Correio da Manhã*» damos sinceros pesames pela aggressão feita ao seu distincto Director.

Abaixo os ladrões!

A revolta popular que ensanguentou algumas terras do paiz e pôz em permanente crise o ministerio, não tinha, como não tem ainda, caracter vago e indefenido d'um protesto simulado, obra de politicos que pretendem aproveitar a monção favoravel para empulgar as redeas do poder. Apesar de diferentes, nos diversos pontos, os motivos da insurreição, porque diferentes eram as condições economicas dos contribuintes, ligando-os, relacionando-os todos, dando-lhe cohesão resoa o grito constante do povo—*abaixo os ladrões!*

Tem, pois, um caracter sympathico e uniforme este protesto energico, vehemente,—luctar pela defeza da propriedade afim de reprimir os roubos, oppor um dique á desmoralisação. Defendendo a sua casa, os seus haveres contra os ladrões, o povo ganha essa coragem heroica, que o leva ao ponto de resistir contra a força militar: defendendo os seus haveres vze até á extrema loucura de se tornar incendiario, destruidos, da propriedade particular.

A pouco e pouco foi nascendo no povo a convicção de que era roubado. Quando o paiz, depauperado pelas continuas exigencias tributarias, pedia economias, o ministerio fazia passear triumphalmente o rei pelo norte do paiz, cercava-o de festas, gastava rios de dinheiro do cofre publico, afim de predispor o animo de monarcha, captar-lhe a confiança, comprometer-o nos planos que especialmente o sr. Marianno de Carvalho trazia em fermentação: quando o paiz empobrecido pedia moralidade, appareceram esses contractos leoninos das adjudicações e concessões, onde os

agentes ministeriaes ganharam dezenas de contos á sombra dos empreiteiros corruptores. E o povo viu, depois da divisão d'aquillo que era seu, a guerra que os diversos syndicateiros e concessionarios moviam entre si porque uns tinham lucrado mais e outros menos. Este espectáculo degradante, desanimador para os que trabalham, fez romper o grito: *abaixo os ladrões?*

Mas esses ladrões vivem fóra das balas dos soldados e fóra do alcance da lei. O povo excita-se revulciona-se, mas nem sequer pode pronunciar claramente os nomes dos que o roubam, porque os contractos, as concessões são feitas sempre com todas as apparencias de legalidade, e muito embora se não cumpram as prescripções legais, ellas figuram nos documentos. Falta, é verdade pronunciar o nome dos ladrões, mas os factos indicativos da lezão descobrem os culpados.

Um dos ministros, o sr. Emydio Navarro era, ainda ha pouco, pobre, vivia apenas do seu trabalho como jornalista; como apparece hoje rico, vivendo opulentamente? Como que é que por uma simples portaria (6 d'agosto) desonerou o adjudicatario das obras do porto de Lisboa, de fazer construcções no valor de 2500 contos, embolsando por isso essa quantia? Como appareceram no mercado de Lisboa os famosos titulos Hersent?

Abaixo os ladrões!—o povo sem pronunciar o nome d'elles, indica-os, aponta-vos, certo de que os não pode levar ao banco dos reos, porque o ladrão que rouba centenas de contos exime-se facilmente da responsabilidade, corrompendo. E a corrupção é tão facil nos tempos que vão decorrendo!

Tanto os deputados da maioria como da minoria, votando o inquerito parlamentar acerca das obras do porto de Lisboa, o *pato gordo* da situação, admittiram a possibilidade de existirem *irregularidades* (assim se transformam os nomes!) n'aquella concessão feita pelo sr. Emydio Navarro.

E' uma divida que só de per si seria bastante para condemnar um ministro e um ministerio.

O grito popular foi repetido na camara dos pares e o ministerio ouviu o sem um protesto.

Que havia um roubo feito ao povo no lançamento dos addicionaes disse n'aquella mesma camara o sr. Hintz Ribeiro.

Onde estão os ladrões? os nomes?

Ninguem os pronuncia, mas todos os sabem.

Novidades

Os vandalos.—Ha tempo os homens da camara tinham mandado cortar somente as arvores da alameda dos Campos que ficavam em frente da casa do proximo parente d'um dos vereadores.

Aquellas arvores completamente decepadas estavam accusando o escandalo; não se poderia justificar o corte de cinco ou seis arvores enquanto as outras continuassem copadas. Os homens da camara pensaram então em corar esse escandalo, lançar po-

eira aos olhos do povo; e por isso agora mandaram destroçar quasi toda a alameda. Das maiores arvores ficaram apenas os troncos.

Quarta feira o Largo dos Campos estava coberto de ramos, de lenha que, dizem-nos, dous caceteiros d'alli proximo, dividiram irramente entre si, sem que pagassem qualquer quantia á camara. E' este o processo que os administradores municipaes teem seguido já de ha muito. A presa, porque é bastante grande, vae dando muito que comer; e só assim se sustenta esta tropa de caceteiros que a cada momento está prompta para atacar os cidadãos pacificos e honrados.

Os caceteiros, atacando, impoem ao povo uma gente que depois com os bens do municipio, recompensa os crimes.

A Estrumada.—Na semana passada, um dos mais insignes caceteiros mandou carrear para sua casa mais de 30 grossos pinheiros da Estrumada. Perguntaram-lhe os visinhos d'onde vinha tanta madeira. Da Estrumada foi ahi que hontei a comprei—respondeu. Contra esta affirmacão do caceteiro protestavam aquelles pinheiros para alli arrumados ao cumprido com a rua, gotejavam resina, signal d'uma morte prematura. Nos dias anteriores, que se soubesse, não tinha havido arrematação alguma.

Apesar d'isso os carros vinham de dia da Estrumada, os guardas viram cortar os pinheiros e... calaram-se. Que remedio tinham elles senão proceder assim? Se se atrevessem a reprehender o caceteiro seriam espancados e depois demittidos.

Manda o rei cacete, e inpera arrogantemente o roubo.

—A monda das mattas novas ao norte do Carregal foi entregue a uns individuos em troca dos pinheiros mondados. D'este modo a camara evitou fazer despesas.

Resta saber se será conveniente para aquellas mattas este serviço assim feito.

Ha mais de 15 dias passam constantemente pelas ruas da villa carros carregados com pequenos pinheiros cortados d'alli. Pelo seu grande numero parece que a monda será completa e que d'aqui a pouco das mattas sujeitas á monda não restará somente um pinheiro. Mandar-se mondar mattas pagando-se com o producto da monda, e dando aos homens encarregados de a fazer amplos poderes para cortar por onde quizerem, só o concebem os homens da camara.

Está claro que os mondadores afim de mais aproveitar irão cortar os melhores pinheiros e o desbaste será completo nos logares onde o arbusto estiver mais desenvolvido.

Allegam, em favor do seu systema, os homens da camara que o anno passado gastara na monda mais do que o producto d'este rendera. E que importava isto? Ao menos o serviço devia ser melhor e se o municipio não colhia já resultados das mattas novas colhel-os-ia mais tarde e muito maiores.

Mais de espaço trataremos d'este assumpto.

—Os proprietarios confinantes com a Estrumada e que são *influentes* do bando, teem feito *tomadias* importantes: os terrenos parecem poucos para elles: cada anno es vallos alargam-se d'um modo assustador. Ha um *influyente* que teve a habilidade, este anno, de *engulir* por completo um caminho que seguia para o Carre-

gal do sul. Um caminho, já é! Pois essa deglutição que lhe deveria produzir uma indigestão, preparou-o, pelo contrario, para novas comedellas.

Se elles chegaram com toda a fome á administração municipal, que admira agora que *comam* a valer!

—O destroço nos pinheiros velhos continua. A Estrumada antiga apresenta enormes clareiras, onde estão visiveis as numerosas covas. Quem se der um só dia ao encommo de passar por alli vê a gente *affecta* carrear madeira.

Poderão perguntar-nos: mas os guardas? Oh! os guardas, ou não veem ou fingem que não veem para poder viver com todos.

Oh da guarda! clamamos nós já de ha muito, não contra os guardas, mas contra a camara que de tudo se serve para sustentar o bando.

E depois digam-nos se impeira ou não o roubo no bando que tem por digno chefe o falsificador da lettra de 8:000\$000 reis.

Dignos subordinados de tal chefe!

De visita.—Chegou sexta-feira a esta villa o nosso sympathico amigo José da Silva Carrelhas.

Dr. Christovão Brochado.—Ha mezes, quando aindo o sr. dr. Christovão Brochado era ainda juiz de direito d'esta comarca, dissemos que s. ex.^a, no processo dos reos accusados de espantamentos na pessoa dos quarenta maiores contribuintes praticados no dia 7 de janeiro de 1887, consentira em que se comettessem as maiores irregularidades, os criminosos perseguissem as testemunhas a ponto de cercar a casa d'estas afim de se realisarem as intimações, sómente para obter a transferencia para a comarca de Ponte do Lima.

Mal se fallava então n'esta transferencia; e nós acreditamos piamente em que se havia de realisar, porque era assim que o protector dos caceteiros d'Ovar pagava as irregularidades n'um processo tão importante.

Hoje que o sr. dr. Christovão Brochado deixou de ser juiz n'esta comarca não queremos fazer accusações, nem sequer repetirmos as já feitas quando s. ex.^a podia fazer cahir sobre nós a acção da lei transformada pelo odio, pela vingança. D'essas accusações sentimos-lhe o effeito por varias vezes, mas não nos queixamos, porque bem sabia que s. ex.^a, na cadeira de julgador se não podia prestar, ainda que o devesse fazer, a má vontade que contra nós tinha. Queixamos-nos sim do medo de que se deixava possuir dos cacetes com que o ameaçavam, e das bombas chinezas que lhe aticaram aos pés uma vez: — se era só d'isso... Quando um juiz se torna tão medroso como o sr. dr. Christovão Brochado, (se é que era só medo) é pernicioso n'uma comarca como esta, torna-se mesmo incapaz de occupar o seu lugar como lhe cumpre.

Por causa de medo de s. ex.^a (se é que era só medo) a comarca chegou ao tristissimo estado em que se acha. O crime propaga-se d'um modo assustador: faltam todas as garantias individuaes: o tribunal em dias que respondesse algum arruaceiro celebre ou mesmo quando um d'elles tivesse qualquer inquirição de testemunhas em causa civil, semelhava-se a uma feira.

Mas hoje que o sr. dr. Christovão deixou a comarca, deixemol-o tambem em paz; porque

agora não se póde vingar de nós com a vara da justiça.

O administrador interino e os seus caprichos.—O novissimo administrador interino d'este concelho (elles já são tantos!) é fertil como todos sabem, em *espertezas*... algumas das quaes são saloias, é verdade, mas nem por isso deixam de ser *espertezas*.

Alem d'*espertezas* tem caprichos... não admira, depois de velho...

Embirrou com alguns individuos d'esta villa, não sabemos porque, e por isso quer a todos o pasmo arranjar-lhes um processo, enquanto não pode mettel-os na cadeia, como fez aos nossos amigos Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes e Manoel Antonio Lopes.

Ha dias, suppomos nós, acordou estremunhado, gritando: salta processo a dois!

Mas como se havia de arranjar assim de pé para a mão um processo, sem fundamento, sem um facto sequer?

Muito simples. No concelho não se tinha commettido crime algum? mas tinha-se incendiado em Luzo uma casa e isso seria o bastante.

Parafusando bem no caso lá agarrou uma... ideia.

Cremos que foi no dia 27 do mez passado que os jornaes noticiaram ter sido lançado fogo a uma casa em Luzo.

No dia antecedente o doutor d'este jornal tinha sahido d'Ovar em um caleche em companhia do seu amigo João Rodrigues Quatorze. No dia 28 e 29 João Quatorze estivera na Mealhada em casa do seu amigo José Luiz Cerveira. Logo, conclue o administrador interino, é possivel fazer suspeitar de João Quatorze ter sido o auctor do incendio mandado lançar pelo director d'este jornal.

Não se comprehende bem este raciocinio, apezar de se conhecer bem a *esperteza* do sr. interino. Este procedimento pode admitir-se no... interino. Estamos certos de que apezar de todas as violencias e arbitrariedades que se teem praticado, ninguem seria capaz de conceber um plano de vingança que nem queremos classificar.

N'este sentido foi mandado um officio d'esta administração para a do concelho da Mealhada afim d'al-li serem chamados os snrs. Cerveira e Quatorze. João Quatorze já se tinha retirado para esta villa. José Luiz Cerveira foi á administração onde lhe foi lido o officio; perguntaram-lhe quando tinha chegado á Mealhada o nosso amigo João Quatorze e quando tinha sahido d'Ovar, em companhia de quem, e por ultimo leram-lhe o contheudo do officio.

Terça-feira foi intimado verbalmente João Quatorze para comparecer perante a administração d'este concelho. Ahi estavam o administrador interino fazendo figura de corpo presente, dous policias o secretario. Estes tres ultimos principiaram a fazer-lhe perguntas: Para onde tinham ido elle e o director d'este jornal no dia 27 do mez passado: de quem era o carro; se tinha voltado n'esse dia; onde estivera: quando partira para a Mealhada: se naoute de 28 para 29 não sahira de casa e o que estivera fazendo. A pergunta mais importante que o administrador interino fez a João Quatorze foi esta: se naoute de 28 para 29 não sentira nenhuma *necessidade* e se por isso não sahira de casa. João Quatorze respondeu que a *retraite* ficava dentro e não era preciso sahir á rua.

Dispensamo-nos de reproduzir as outras respostas que foram cathegoicas.

Em vista das *espertezas* do administrador interino ninguem hoje pode sahir d'Ovar ainda que por algumas horas, sem risco de sobre o individuo que se ausenta recahir suspeitas d'um crime commettido em Paris ou na America.

Que vale a esse individuo ter uma reputação illibada, um nome sem manchas nem mesmo a de *moedeiro falso*? nada.

Basta sobre elle recahir odio do sr. interino.

Fique certo o administrador interino do seguinte, os individuos sobre os quaes quer fazer recahir e peso d'uma suspeita e estão muito superiores a ella: essas perguntas vingança nem sequer tem a vantagem de os encommo-dar.

Se as *espertezas* da auctoridade administrativa d'este conce-

TYPOS

V

PIROLETA

Scisimo

Debalde invoco as musas—*Sismo* e penso
Como hei-de descrever-te, oh ser abjecto!
Debalde n'este espaço, n'um soneto
Eu tento fazer isso. E' contrasenso.

Seria para mim trabalho extenso
D'um nescio como tu, alphabeto,
Mostrar a estupidez. Era incorrecto
Se a falta não soubera do teu senso.

E's mais um *cavalleiro forte, ardente*,
Das tropas do teu grão Cesar Augusto
Senhor perante o qual tudo é impotente!

E por sêrs um vassallo tão *adusto*,
E' justo que d'um parvo presidente
O vice parvo seja—E' mais que justo...

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACAO

(1.ª publicação.)

No dia 19 do mez corrente, pelo meio dia, á porta do Tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, volta pela segunda vez á praça para ser arrematada a quem mais offerecer sobre a quantia de 200\$000 reis, no inventario por obito de Joanna d'Oliveira que foi da rua do Lamarão d'esta villa em que é cabeça o viuvo João d'Oliveira Manarte, com declaração de que as despezas da Praça e a contribuição do registro ficam a cargo do arrematante:

Uma morada de casas com armazens e quintal, sita na referida rua do Lamarão sob o n.º 9, a qual é a mesma a que se referiam os editaes que annunciavam a primeira praça no dia 5 do corrente.

Para deduzirem os seus direitos são citados quaesquer credores incertos do casal inventariado.

Ovar, 9 de fevereiro de 1888

Verifiquei, Brochado.

O Escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira. 105

ANNUNCIOS

ÁLVES MENDES

DISCURSO

NAS SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS

FONTES

A' venda no deposito geral, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias.

Preço 400réis; pelo correio 440

Venda de casas

Vende-se uma casa alta de madeira, com todos os seus utensilios que tem dentro e dornas: sita na costa do Furdouro, junto á casa do sr. Padre Agostinho, a qual fo do defuncto Nicolau Salvador.

Quem pretender dirija-se a Francisco Salvador, da rua das Ribas, que a vende

OVAR

CAMILLO G. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos
3.ª edição, emendada

Livraria=Cruz Coutinho= editora. Rua dos Caldeireiros—18—20—Porto.

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

Exercitos de terra e mar
APPROVADO POR
Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUICAO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

INSTRUCCAO

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDICAO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO
EXC.MO E REV.MO SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.
Preço 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora—Serões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

FOR M. JOGAND
O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres
BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jardins dos infantos.

NO MESMO ALBUM
A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAWEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura. 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 POTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

A edição mais completa e mais economica

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886,

Procedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO;

TABELLA DOS EMOLUMENTOS ADMINISTRATIVOS, E UM COPIOSO

REPORTORIO ALPHABETICO.

QUARTA EDICAO

Preço brochado 300 reis
Encadernado 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho= rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

Os amores do assassino

NOVO ALMANACH PORTUENSE

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvollvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58 PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho=, Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

lho, em vez de se empregarem n'essas coisas, se dirigissem a descobrir os moedeiros falsos e a encerral-os na cadeia, talvez o concelho colhesse melhores resultados. E a auctoridade, por julgar esse campo das suas investigações assás difficil, não quizer ahi empregar a sua actividade, será melhor então ver se descobre o roubo commettido, segundo diz o queixoso e talvez seja verdade, na crivesaria Costa e Pinho do Largo do Chafariz. Esse roubo, se é como diziam, foi importante e ainda se não descobriram os criminosos nem tão pouco se fizeram investigações para isso.

Nem todos os correligionarios vão de encontro a isso.

Festividade.—Realisou-se domingo passado, na freguezia de Vallega a festividade em honra de S. Gonçalo a que concorreu muito povo d'esta villa.

Dança.—Continua encomodado o nosso amigo dr. João José da Silveira.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

EM DESCANÇO

LOGOGRIPHO

AOS MEUS AMIGOS A. SIMÕES E F. FERREIRA

Amor paga-se com amor,
E' por todos muito sabido;
Por conseguinte ahi vae este
—Aos tres amigos offerecido.

A primeira vós vereis
Que é muito facil d'achar,
Ora procurem na Europa
Que rio hão-d'encontrar—1, 2, 7, 10, 5.

A segunda inda é mais facil,
Na geographia verão;
Um lago muito bonito
Que vos causa admiração 12, 8, 4, 7.

A terceira pouco diz
Tem mesmo muito pouca arte,
Apenas vos dá indício,
—Ser das aves uma parte—6, 9, 11, 5

A quarta custou a achar,
Sendo muito conhecida;
E' peixe delicioso
—Aos amigos offerecido—3, 1, 9

CONCEITO

Amiguinhos, corri tudo
Para dar com o animal;
Corri tudo, até corri
—A historia natural.

Procurem bem e verão
Que tambem o encontrarão

25—41—87. M. Quadros.

CHARADA (8.ª)

(AO BERLENGAS)

Vou-te dar uma charada,
Mas não sou condescendente
Vou ver, pois, meu Limo . . . nada
Vou ver se lhe mettes dente.

Meu todo dez letras tem
Olha a prima e a segunda
No preterito está bem;
As primas cinco de todo
Pedra te hão-de formar;
E as cinco restantes dizem . . .
Substancia hão-de dar,
E' o conjuncto só betome;
—Limo . . . resta decifrar

Janeiro de 1888 Hariolo

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illus, trada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accetam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accetam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE
CASADOS, por D.
Francisco M. de Mel-
lo (Prefacio) Avulso 360—180 rei
A ESPADA D'ALE-
XANDRE... 240—120
LUIZ DE CAMÕES,
notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.^a edição..... av. 160—60
SENHORA RATTAZZI
2.^a edição..... av. 200—100
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás
Bolas e Bullas :
Notas á Sebenta do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30 reis
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto.... av. 60—30
A Cavallaria da Sebenta..... av.100—50
Segunda carga de ca-
vallaria..... av.150—75
Carga terceira, trepli-
ca ao padre..... av.150—75

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores,—Glerigos 96—Porto.

Editores—Belem & C.^a Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

accsebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consenrente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

ca cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar o sua importancia em estampilhas

A livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 Porto.

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por preços sem competencia, abonando-se combyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no Primeiro de Janeiro e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.^o illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accetam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Accetam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.^o fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se accetam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte, TREVAS

2.^a parte, LUIZ

3.^a parte, ANJO DA REDEMPCÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES 10 reis cada folha, gravura ou chromo 50 Reis por Semana DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.^a, rua da Cruz de Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, perienente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

29

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorbeumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contosões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartsos, herpes lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.—Preço do frasco 1\$200 reis.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Montei-do correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.